

Batalha do quorum chega ao fim

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, desistiu ontem de lutar pela redução do quorum para facilitar as reformas que pretende fazer na Constituição.

A decisão foi tomada durante o encontro com os deputados Inocêncio de Oliveira e Luís Eduardo Magalhães.

Eles convenceram Fernando Henrique da inutilidade da medida. Segundo os parlamentares, ela só traria prejuízos ao futuro governo.

O raciocínio é simples: se Fernando Henrique conseguir formar o bloco parlamentar, não precisará da re-

dução do quorum para modificar a Constituição.

Se não conseguir, também não terá força para mudar a exigência constitucional de um quorum de três quintos do Congresso para qualquer mudança na Constituição.

Fernando Henrique acertou com Inocêncio que não enviará para o Congresso nenhuma proposta de reforma constitucional antes do mês de fevereiro, quando assumem os parlamentares eleitos em outubro.

PMDB - O presidente do PSDB, Pimenta da Veiga, está encarregado de atrair o PMDB para o bloco de

apoio ao novo governo, convencendo o partido a não disputar a presidência da Câmara.

De acordo com um assessor do PFL, seria assegurado ao PMDB o cargo mais importante depois da presidência, a 1ª Secretaria da Mesa.

O partido também passaria a integrar o conselho político, por onde passarão todas as negociações entre o Palácio do Planalto e o Legislativo.

A posição do PMDB, de reivindicar também a presidência da Câmara, seria mais uma questão numérica do que política, segundo o deputado Geddel Vieira (PMDB-BA).